

A Novacap já deu início à construção de sete viadutos no Setor de Triagem, no final do Eixo Rodoviário Sul.

Promovendo a integração dos eixos Rodoviário Sul e auxiliares, esses viadutos permitirão resolver um problema crítico no tráfego de Brasília: a afluência de veículos rumo ao Aeroporto, Setor Policial Militar, L/2 Sul, Avenida das Nações, cidades-satélites, sem qualquer cruzamento.

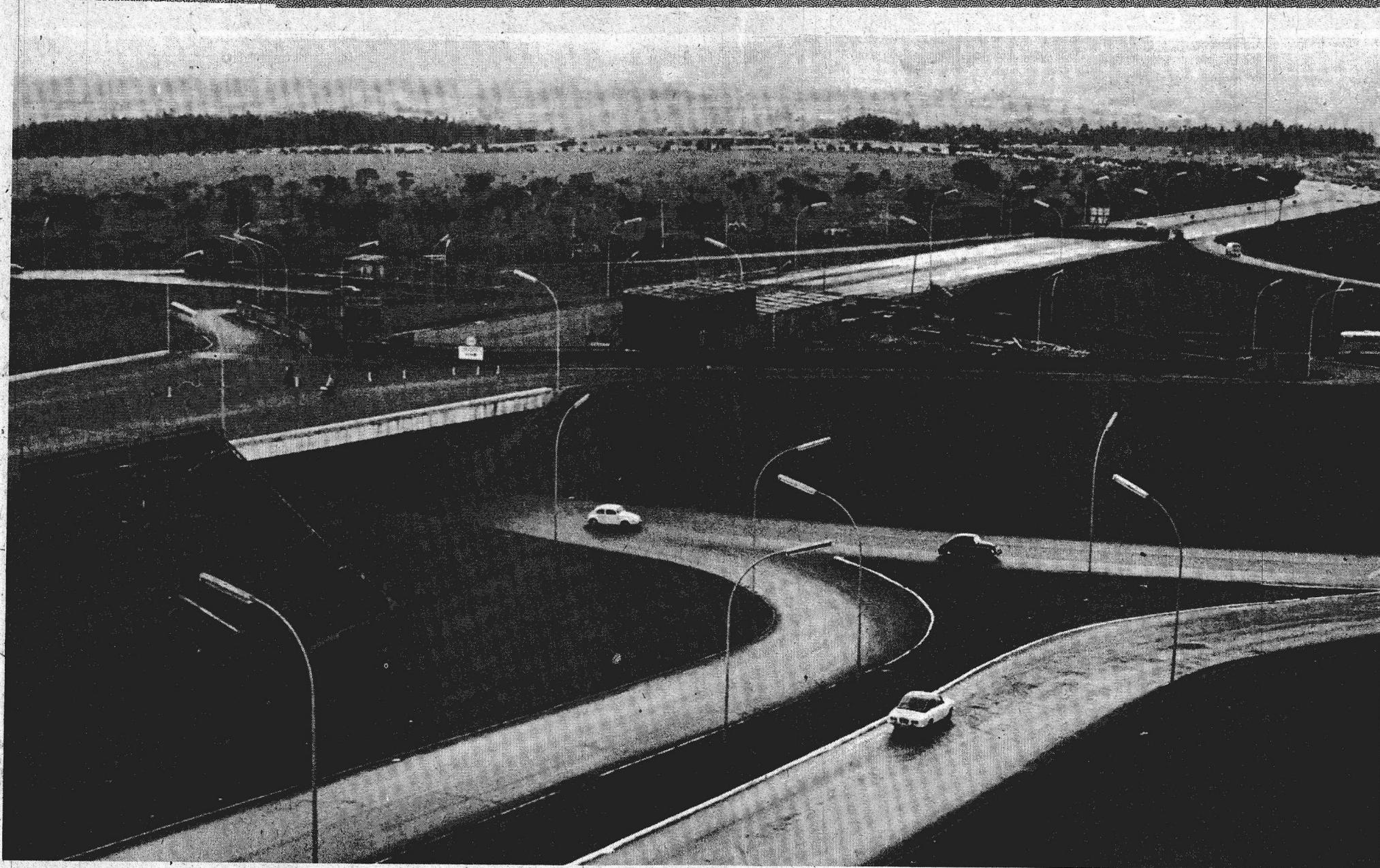
PROBLEMAS DE HOJE

O que existe, hoje, no local, em matéria de vias de trânsito, se revela impotente para permitir um fluxo harmonioso de veículos, principalmente nas horas de maior movimento.

E é este um ponto que assume relevante importância por se tratar de um dos locais onde se dá a transição entre o Eixo Rodoviário e os eixos locais Leste e Oeste, coincidindo com a interseção com a ligação L/4 - Setor de Áreas Especiais. Ali trafega a maioria dos veículos provenientes de Taguatinga, Brazlândia, Ceilândia, Guará, Núcleo Bandeirante, além daqueles provenientes do Aeroporto, Gama, Goiânia e Eixo Belo Horizonte-Brasília.

Hoje, o que se nota, é que numa área restrita se concentram fluxos im-

Sete viadutos no Eixo Rodoviário



portantes, apesar de que existe espaço para se criar uma solução mais ampla.

A SOLUÇÃO

Agora, para resolver tais problemas, o GDF optou pela construção de sete viadutos, o que se antecipa como uma boa solução para o tráfego no local.

Esta solução procura, basicamente, alterar o esquema geométrico e seu detalhamento, visando a acabar com os congestionamentos e acidentes que se verificam no local.

DISTRIBUIÇÃO DO TRÁFEGO

A alternativa encontrada procura distribuir o tráfego entre os ramos de acesso à interseção de forma direta, dando prioridade aos movimentos mais exigidos, sem o bloqueio de qualquer movimento. Tal preocupação torna-se ainda mais importante devido ao fato de que esta interseção distribui o crescente tráfego proveniente da maioria das cidades-satélites e destinado ao Plano Piloto. E esta solução ainda apresenta o aspecto favorável de reduzir o número de seções de entrecruzamento.

As obras dos sete viadutos, orçadas em 21 milhões de cruzeiros, estão a cargo da Serveng-Civilsan, vencedora de uma concorrência que contou com a presença de dez firmas construtoras.